Anno de 1848. Quinta-feira 25 de Maio Anno XXV. N. 118.

O DIARIO publica-se todos os dias que não [illegible] assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua nova, a 2, ás 4 horas e 54 min. da manh.
Crescente a 10, aos 38 min. da manh.
Lua cheia a 18, ás 4 e 22 min. da manh.
Minguante a 5, ás 9 e 27 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 54 minutos da manhaã.
Segunda, ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Rita de Cassia. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2. v. e do M. da 2. v.
23 Terça. S. Basilio. Aud. do J. do civel. e do J. de paz do 2 dist. de t.
24 Quarta. S. Afra. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 2 dist. de t.
25 Quinta. S. Gregorio. Aud. do J. dos orph. e do J. m da 1. vara.
26 Sexta. S. Filippe Nery. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
27 Sabbado. S. Ranulfo Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
28 Domingo. S. Germano.

CAMBIOS NO DIA 24 DE MAIO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 dias. Nom.
» Paris 345 a 350 rs. por franco. Nom.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 %/ ao mez.

Ouro—Onças hespanholas....	29$200	a	29$600
» Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$400
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões.........	1$940	a	1$950
» Pesos columnares...	1$950	a	1$970
» Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
» Miuda............	1$920	a	1$930

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ERRATA.

No discurso de Mr. F. O'Connor, no grande meeting cartista de Londres, publicado no *Diario* n.º 117, pag. 1.ª col. 3.ª linhas 27 em lugar de = por ter dispersado = lêa-se = por não ter dispersado.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DO CORRENTE.

Officios—Aos Exms. presidentes das provincias do norte, participando que esta capital se acha em perfeita paz, e que estão em quasi completa tranquillidade os pontos da provincia, em que appareceram alguns disturbios.

Dito—Ao commandante das armas interino, declarando, em resposta ao seu officio de 15 do corrente, que deve de ser concluida a obra do quartel da companhia fixa de cavallaria de 1.ª linha; visto como da sua paralisação provirá prejuizo a fazenda publica, e incommodo ás praças da mesma companhia, segundo affirma o respectivo commandante em officio que acompanhou o de S. S., que acima fica citado.--Participou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao commissario-pagador.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando faça pôr á disposição do Exm. presidente do Pará a quantia de 160,000 rs., para compra da porção de assacú, que o concelho de salubridade requisitou para tentar a cura dos doentes recolhidos ao hospital dos Lazaros.--Officiou-se a respeito ao Exm. presidente do Pará.

Dito—Ao commissario-pagador, significando, em resposta ao seu officio de hontem, que deve de comprar a Antonio de Souza Rangel os materiaes necessarios para as obras militares, uma vez que elles sejam iguaes aos offerecidos pelos outros vendedores, não só no preço, como na qualidade.

Dito—Ao mesmo, ordenando pague ao 1.º cadete Rosendo Monteiro de Lima, procurador do cirurgião-ajudante do 2.º batalhão de artilharia a pé, estacionado em Agoa-Preta, a quantia de 34,000 rs. que o mesmo cirurgião despendeu com a conducção de uma ambulancia.--Participou-se ao commandante das armas interino.

Dito—Ao administrador das obras publicas, ordenando mande limpar a ponte dos Afogados, para que não continue a ser arruinada pelas terras que estão accumuladas sobre ella.

Dito—Ao mesmo, ordenando mande proceder quanto antes aos reparos de que carece a ponte do Varadouro da cidade de Olinda.

Portaria—Nomeando ao capitão-tenente commandante da corveta *Euterpe*, Raphael Mendes de Moraes e Valle, para membro do concelho de que trata o decreto n. 358, de 14 de agosto de 1845.--Participouse ao capitão do porto.

Ditas—Ao administrador das obras publicas, determinando, em consequencia de representação do commandante das armas interino, mande proceder, na antiga cochia da Soledade e na parte terrea do edificio que serve de hospital regimental, aos concertos e accommodações internas que se fizerem de mister para que possa aquartelar-se ahi o 7.º batalhão de caçadores do exercito; — reparar os parapeitos da fortaleza do Brum, em todos os lugares em que estiverem fendidos; -- tomar as goteiras das casas de residencia do commandante e do ajudante da mesma fortaleza, bem como do payol e quarteis respectivos; -- levantar, emfim, um muro em derredor do fôsso que ahi se vai abrir, logo que o referido commandante das armas lhe communicar que esse fôsso se acha concluido.--Officiou-se a respeito ao commandante das armas interino, ao inspector da thesouraria de fazenda e ao commissario-pagador.

IDEM DO DIA 22.

Officio—Ao commandante das armas interino, recommendando a execução do imperial aviso de 4 do corrente, que manda dar baixa ao soldado do 2.º batalhão de artilharia a pé, João Mauricio do Rego Barros.

Dito—Ao mesmo e ao commissario-pagador, scientificando-os de haver S. M. o Imperador determinado que o tenente do estado-maior da 1.ª classe do exercito, José Bernardo Fernandes Cama, vá servir na Bahia, na qualidade de ajudante de ordens do respectivo commandante das armas, o brigadeiro José Joaquim Coelho; e que, emquanto durar a commissão do mesmo brigadeiro, sejam considerados como em serviço na referida provincia os primeiros cadetes José Joaquim Coelho, Joaquim de Gusmão Coelho e Horacio de Gusmão Coelho.

Ditos--Aos mesmos, inteirando-os de ter S. M. o Imperador permittido que o capitão reformado Antonio José de Souza Cousseiro resida nesta provincia.

Dito--Ao juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna, devolvendo o requerimento, em que Joaquim de Mattos Alcantilado Rochedo pede a S. M. o Imperador o provimento do lugar de escrivão geral desse termo; para que o entregue ao supplicante, e lhe ordene que, em cumprimento do aviso da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 18 de abril ultimo, junte ao mesmo requerimento o recibo do imposto sobre a folha corrida, e as certidões de exame e idade.

Portaria -- Ao administrador das obras publicas, ordenando que, sem demora, faça concertar alguns lanços da estrada de Jaboatão, que, pelo abandono e máo estado em que se acham, quasi que impedem o transito, e effectivamente cortarão a communicação se não fôrem promptamente reparados.

Dita. -- Ao mesmo, determinando que, depois de haver mandado examinar o estado em que se acham as diversas estradas da provincia, faça proceder aos reparos de que ellas precisarem.

EXTERIOR.

LONDRES.

GRANDE MEETING CARTISTA, NA PRAÇA DE KENNINGTON.

(Continuação do numero 117.)

Mr. E. Jones, tendo sido introduzido pelo presidente, disse:

Senhor presidente e respeitaveis amigos, naquelle carro, (*apontando para a magnifica carruagem que lhe estava fronteira*) — naquelle carro estão as vozes de mais de 6,000,000 de pessoas. Quando Mr. Feargus O'Connor chegar á casa dos communs, a vossa petição terá mais de 6,000,000 de assignaturas. (*Apoiados.*) Vós tendes hoje em vossas mãos a honra da Grã-Bretanha, e não deveis macular essa honra, nem injuriar esta causa por uma louca collisão, ou derramando sangue. (*Attenção, attenção!*) Lembrai-vos que eu sou o que se chama a fôrça physica cartista, e que não hesitei em vir aqui hoje. (*Apoiados.*) He inutil, amigos, sendo vós homens pacificos, tentar uma collisão para a qual não estamos preparados. Haveis de estar lembrados que algumas pessoas fôram de opinião que este meeting não tivesse lugar na praça de Kennington. (*Attenção, attenção!*) Alguns hão votado para que as pontes não ficasse entre nós e o governo (*apoiados*), e se estivessemos agora do outro lado das pontes, a policiá não nos teria prohibo a procissão (*estrondosos apoiados*); havemos comtudo ganhado um ponto, havemos celebrado o nosso meeting cara á cara com ella. Ella está virtualmente derrotada, por isso que o havemos celebrado, não obstante ter sido prohibido e proclamado. (*Estrondosos apoiados.*) Isto basta para satisfazer a nossa honra — a nossa dignidade, e não precisamos injuriar o nosso successo por nenhum acto de temeraria loucura. Confio que attendereis ao conselho de Mr. O'Connor, que vos dispersareis tranquillamente, que esperareis pelo resultado da apresentação da petição e de sua discussão na proxima sexta-feira, e que entretanto os nossos meetings aqui e em outras partes se tornarão cada dia mais tremendos. (*Estrondosos apoiados.*) Daqui até sexta-feira devemos fazer numerosos meetings maiores mesmo que este. (*Apoiados.*) Devemos de dia em dia mostrar a nossa fôrça, e se a casa dos communs rejeitar a nossa petição, dirigir-nos-hemos a rainha. (*apoiados.*) Faremos uma outra reunião até mesmo maior do que esta (*apoiados*), e então teremos uma procissão para a qual havemos de reunir-nos do outro lado das pontes, e as nossas supplicas serão levadas aos pés do throno. (*Grandes acclamações.*) Considerai o duplicado triumpho que havemos alcançado hoje. Temos celebrado o nosso meeting a despeito de uma lei tyrannica e morta, e teremos outro triumpho, se nos separarmos socegadamente. Os logistas hão fechado as suas lojas. (*Apoiados ironicos*). Elles disseram que haviamos de praticar actos de violencia, e que muitos roubos commetteriamos. Pois bem, se nos separarmos hoje pacificamente, será esta a segunda grande victoria que havemos de alcançar. (*Apoiados.*) Isto mostrará que nós que aspiramos a governar os outros, podemos governar-nos a nós mesmos, isto tranquillisará os logistas e as classes médias, muitos dos quaes já se estão passando para nós. Elles verão que não somos uma canalha, mas um povo bravo e independente, elles conhecerão que em nossa proxima demonstração nada teem que temer, e muitos dentre elles virão então, e se ajuntarão á nossa procissão. Um tal resultado desenganará especialmente aos commerciantes, e em nossa proxima reunião elles se apresentarão em maior numero do que agora. (*Apoiados.*) Já que haveis ganhado a victoria de reunir-vos aqui, convido-vos a alcançar um segundo triumpho dispersando-vos tranquillamente, confiando em vossos chefes e em vosso proprio caracter de honestidade, industria, generosidade e coragem. (*Estrondosos applausos.*)

Mr. O' Connor depois de ordenar que as carruagens ficassem perto dalli até que fossem outra vez precisas, e que os cavallos fossem recolhidos ás mesmas cavalhariças em que tinham sido postos na noite precedente, disse:

Eu me dirijo agora, como vosso embaixador, para a secretaria do interior, afim de dizer a Sir G. Grey que estais determinados a não pôr-vos em collisão com a fôrça armada. Convido aquelles que são da mesma opinião a levantarem as mãos. (*O orador he obedecido.*) Convém tambem, amigos, que façais uma representação contra o sanguinario *bill* que fôra apresentado na casa dos communs por Sir G. Grey e do qual hão de tratar alguns dos Srs. que me rodeiam. (*Uma voz — Nada de representações mais.*) Vós haveis de representar contra esse *bill*, e habilitar-me a combattê-lo com a mais forte lingoagem que eu podér empregar. (*Appoiados.*) Entretanto que promoveis os vossos interesses, não vos esqueçais do pobre Paddy. (*Estrondosos apoiados.*) A minha familia tem soffrido bastante por esta causa. Meu pai foi accusado cinco ou seis vezes por alta traição, e esteve preso por espaço de sete annos. Meu tio conta hoje 50 annos de desterro, e está quasi para ser eleito primeiro presidente da republica franceza. Meu irmão he primeiro ministro e commandante em chefe de uma republica da America do Sul, e eu penso que não tenho deshonrado o meu nome. (*Apoiados.*) Por espaço de 15 annos, ainda não passei um só dia tratando de meus interesses, mas tenho-os passado todos, tratando dos vossos. (*Apoiados.*) Vós me haveis mais que muito pago dos sacrificios que por vós tenho feito, e eu juro por Deos, meus filhos, que vos amo hoje, se he possivel, mais do que nunca antes vos amei. (*Muitos applausos.*)

Mr. O' Connor desceu da carruagem, e tendo atravessado por entre a multidão sahio da praça.

Mr. T. Clark apresentou-se depois, e a maneira por que fôra recebido dera a conhecer que tinha entre o povo reunido numerosos admiradores.

— Tenho em minhas mãos uma petição, a qual peço seja por todos vós adoptada: ella pede á casa dos communs a rejeição do infame *bill* que fôra apresentado por Sir G. Grey para a melhor protecção, como elle o denomina, da corôa e do governo do reino unido. Esta medida talvez venha de uma administração Russell, mas he um insulto a todo Inglez liberal e intelligente. Nós nos propomos fazer a este *bill* toda a opposição que as leis e a constituição permittem. Ultimamente se disse publicamente na Irlanda que lord Clarendon devia retirar-se para a Inglaterra e deixar os Irlandezes governarem-se por si mesmos, e Sir G. Grey vai fazer justiça á Irlanda por esta declarações, e juntamente pela intimação directa do que a Inglaterra tinha governado a Irlanda até hoje com fôrça bruta. Elle vai assimilar a lei de traição na Inglaterra e na Irlanda; isto he, quando um homem fôr enforcado aqui neste paiz, outro poderá ser enforcado na Irlanda, e esta he a unica assimilação contemplada na condição dos dous povos; he esta a grande medida whig para a pacificação da Irlanda. Muito duvido que o pequeno homem que não tem fôrças bastantes para o seu lugar, reforce a sua posição com a approvação deste *bill*. He elle uma das mais loucas, das mais injustas e das mais ignominiosas medidas que teem sido propostas ao parlamento. (*Apoiados.*) Seria muito boa para os dias de Castlereagh e Sidmonth; mas no tempo actual cobrirá de eterna infamia o nome do chefe do presente governo. (*Apoiados.*) O gabinete que se não envergonha de apresentar, e a casa que se não envergonha de adoptar um tal *bill*, não he possivel que tenham alguma sympathia, alguma affeição ao povo, e este facto he uma prova de que estamos sendo governados pela minoria, e que não devemos ser assim governados. (*Estrondosos apoiados.*) Mr. Clark lê a representoção e continúa assim:

Lord J. Russell não paderá prohibir que exerçamos o direito de petição que nos compete. A policia declarou que havia de defender os cidadãos de serem roubados; tal he exactamente o fim para o qual aqui hemos vindo; nós nos havemos reunido para protestar contra os actos dos 658 ladrões que estão reunidos em Santo-Estavão (*Riso e apoiados.*) São esses os Srs. que, mais que qualquer dos criminosos julgados pelos tribunaes, estão acostumados a metter as mãos nas algibeiras alheias. Comtudo procuraremos alcançar o nosso fim com ordem e quietação; nós não daremos aos nossos inimigos nenhuma occasião de nos fazerem mal, e em nossos trabalhos teremos a satisfação de conhecer que estamos cumprindo um dever para com Deos e para com a nossa patria. (*Estrondosos apoiados.*)

Mr. G. W. M. Reynold dirigio-se para a frente da platafórma do carro, e pedio silencio para podêr ser ouvido; suas supplicas não foram attendidas, o povo não quiz ouvi-lo e elle retirou-se triste de sua preeminente posição e logo depois desappareceu da scena.

Desde o momento em que Mr. O'Connor se retirou, começou a manifestar-se no meeting a impaciencia e o tumulto. O povo que não podia ouvir foi o primeiro que deu signaes de desgosto, e depois os proprios delegados que estavam no carro mostraram tambem symptomas de turbulencia. Então o presidente dissolveu o meeting, depois de haver sido adoptada a representação contra o *bill* de Sir G. Grey.

(*Times.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Victoria, 23 de maio de 1848.

Ha muito que não lhes dou noticia desta comarca, o que vou agora fazer. Ella fica em paz, se bem que ameaçada de grandes males; porquanto dizem que certas autoridades, abusando do podêr que lhes foi conferido para cuidar e zelar na tranquillidade publica, teem distribuido armas e cartuxames, e convidado a uns e a outros para se oppôrem a delegatura do Sr capitão-mór Manoel Thomé de Jesus, e á posse ou reconhecimento do coronel Ferraz; pois que não aturam que certa gente, que não seja dos insufladores do povo, e com quem se não póde contar para desordens, seja empregada; o que ainda mais tem desmoralisado o povo desta comarca, alias em outro tempo tão obediente: e pelo que se segue, Vmcs. verão se he exacto, o que lhes digo.

Certo individuo por nome Bernardino Pedroza, um dos suadeiros desta cidade, em uma noite da semana passada apresentou-se em casa do coronel Tiburtino, delegado supplente, com 6 a 8 homens, pedindo armas para os armar a pretexto de rondarem a cidade; mas respondeu-lhe o coronel Tiburtino, que não estava no exercicio da delegacia, que a tinha entregado com os objectos pertencentes á mesma ao capitão Gervasio Eugenio Simões, e que assim fossem a casa do subdelegado para se armarem; além de que, estando a cidade em paz, e já havendo algumas rondas, que elle julgava melhor, que se debandasse aquella gente. A estas rasões dous dos da sucia gritaram na sala do dito coronel -- traição--, e que estavam vendidos--, e sahindo dahi procuraram a casa do inspector Guilherme, na rua das Cocadas, a quem convidaram para vir com elles cercar a casa do coronel Tiburtino, e tirarem as armas que elle tivesse em casa, a cujos delirios se oppoz muito o tal inspector, por cuja causa se viram obrigados a se debandar, sem fazerem a desordem, que premeditavam.

As 3 para as 4 horas da madrugada, de sabbado, 20 do corrente, 6 dos taes suadeiros percorreram algumas ruas desta cidade dando morras e fóras a guabirús, e irrogando-lhes quantos epithetos injuriosos ha, sem que fossem presos em flagrante por um destacamento de 30 praças da guarda nacional que aqui temos, e que de certo devia ouvir aquella desordem; e nem mesmo me consta que elles fossem reprenhendidos pelas autoridades policiaes, pois sabe-se de publico quem elles fôram; e como da impunidade nascem os crimes, estão os taes sucios habilitados a fazerem maiores cousas.

Façam-me, pois, Srs. Redactores, o obsequio de publicar estas linhas em sua bem conceituada folha, a vêr, se chegando o que por aqui se passa, ao conhecimento do Exm. Sr. presidente, e do Sr. chefe de policia, elles dão as providencias, que julgarem convenientes em suas altas sabedorias.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

JULGAMENTO NO DIA 23 DE MAIO DE 1848.

Desembargador de semana o Sr. Bastos.

Na appellação civel entre Mc. Calmont & Companhia e Manoel Elias de Moura, mandaram dar vistas ás partes.

Na dita dita entre José Thomaz de Campos Quaresma e outro, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre José Venancio Soares e Joaquim Teixeira, desprezaram os embargos.

Na dita dita entre Dionizia Thereza de Jesus Pontes e outros, e a fazenda nacional, julgaram nulla parte do processo.

Na dita dita entre o juizo e Francisco Felix do Rego e outros, não se tomou conhecimento da appellação.

Na dita dita entre Manoel Elias de Moura e outros, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre Manoel Francisco Lemenha Lins e outros, mandaram proseguir nos termos de conformidade com o accordam anterior.

Na dita dita entre Francisco de Paula Cavalcanti e sua mulher, e os herdeiros do finado Gervazio Pires Ferreira, julgaram nullo o processo das folhas 237 em diante.

Na dita dita entre Henri Foster & Companhia e Manoel Elias de Moura, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre Manoel Pereira Rozas e o doutor curador geral, desprezaram os embargos.

Na dita dita entre Carlos Andeath e Julião Beranger, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre Manoel José da Costa e D. Constantina da Silva Motta, confirmaram a Sentença.

Na dita dita entre Francisco Mamede de Almeida e Vicente Ferreira da Silva, mandaram fazer a conta do cambio e segundo este addicionar a quantia do imposto.

Na dita dita entre Manoel José Gonçalves e Francisco de Paula Pires Ramos, mandaram dar vista as partes.

Na dita crime entre Antonio Borges da Fonseca e a justiça, julgaram procedente a appellação e mandaram submetter o processo a novo jury.

No recurso crime entre o juizo e o promotor publico, confirmaram o despacho.

Não tomaram conhecimento de um recurso de eleições que lhes foi apresentado.

Correspondencia.

Senhores Redactores: -- Lendo no *Diario* de hontem o importantissimo annuncio dos Srs. Mc. Callum & C., engenheiros e fundidores de ferro nesta praça, no qual offerecem certos esclarecimentos ácerca das machinas de vapor de sua construcção; não posso deixar de congratular os meus concidadãos, por possuirmos na nossa provincia tantas facilidades addicionaes para a construcção de superiores machinas de vapor, as quaes, sem duvida alguma, devem ser adoptadas em todos os engenhos, de preferencia os que são movidos por fôrça de annimaes, por serem estas mais dispendiosas, não só na primeira compra, considerando o custo dos annimaes, como depois na sua manutenção.

Sinto que os Srs. Mc. Callum & C. não entrassem mais profundamente na explicação das machinas de vapor em geral; porque estou convencido que, uma vez bem comprehendida a sua construcção, todo o receio do seu emprego se dissipara, e veremos este pederoso motór, geralmente applicado ao mais importante ramo da nossa industria, a fabricação do assucar.

Na falta, pois, de taes explicações, apezar de me faltarem os conhecimentos professionaes, os desejos que tenho de ser em alguma cousa util á minha patria, me animam a offerecer aos meus patricios as seguintes reflexões:

He universalmente reconhecido que á agoa, exposta ao fôgo em uma vasilha aberta, depressa se converte em vapor, e a este processo chamamos fervura ou ebullição: se cobrissemos esta vasilha, a fôrça expansiva do vapor faria saltar a tampa, ou se esta fosse perfeitamente segura, a vasilha rebentaria, por mais forte que fosse a sua construcção. He, pois, pela simples conversão da agoa em vapor, por meio do fôgo, em uma vasilha tapada, que possuimos a fôrça desse incansavel gigante, que com musculos de ferro, sem precisar de um só instante de repouso, se presta tão obediente aos mais arduos trabalhos.

Antes de entrar na explicação da maneira por que as machinas de vapor obram, cumpre-me dizer alguma cousa para desvanecer a ideia ou prejuizo que algumas pessoas teem, de que as machinas de vapor correm o risco de arrebentar. Este risco na realidade existio emquanto a arte não tinha feito os progressos a que hoje tem chegado, em uma palavra, emquanto se não tinha descoberto a valvula de segurança, que passo a discorrer: no cimo da caldeira existe uma pequena abertura, tapada com uma especie de rôlha, a que se da o nome de valvula. Esta valvula ou rôlha he comprimida contra a abertura da caldeira, por meio de um pequeno braço de ferro, ou alavanca. Quando o vapor na caldeira, pela acção do fôgo, tem chegado a um certo grão de expansão, e muito antes de podêr causar uma explosão, a valvula se levanta, e da assim uma franca sahida ao vapor, por assim dizer, redundante. D'aqui, qualquer bem claramente verá que todo o risco de uma explosão está perfeitamente evitado, pois que, sempre

que o vapor he de mais na caldeira, elle mesmo pela sua fôrça expansiva abre uma porta por onde se escapa, sem que possa causar o mais leve mal.

Agora passarei a explicar a maneira por que o vapor põe a machina em movimento. O vapor, como já vimos, forma-se primeiro na caldeira, e d'alli seguindo por um pequeno tubo de ferro, vai entrar em um dos extremos de um forte cylindro tambem de ferro, que se acha munido de um embolo, que com facilidade se move em toda a sua extensão, mas tão perfeitamente ajustado, em toda a sua circumferencia, que não da passagem alguma ao vapor. Entra, pois, o vapor por baixo deste embolo no cylindro, e pela sua fôrça de expansão o impelle para o outro extrêmo; mas, chegando alli, outra valvula se abre na parte superior do embolo, entra uma porção de vapor, e he elle de novo impellido para o outro extremo do cylindro; e desta maneira abrindo-se e fechando-se as valvulas em tempos dados, o que tudo he feito pela mesma machina, temos o movimento reciproco ou alternado do embolo, que facilmente se converte em gyratorio ou de rotação, ligando um varão, que parte do centro do embolo, a uma manivela unida a um forte eixo em que está a roda volante, ou, como outros lhe chamam, de balança. Esta roda, ao contrario da opinião do vulgo, em nada augmenta a potencia da machina, e só serve para regular-lhe os movimentos, e compassar-lhe a marcha. Sem ella a machina trabalharia, por assim dizer, aos saltos. Nas machinas de vapor que nos veem de paizes estrangeiros, se notam defeitos muito grandes, e nem deve isto causar pasmo; pois que os fabricantes de machinas na Europa não ignoram o atraso em que, em mechanica, nos achamos. Eu aconselharia aos nossos senhores de engenho, que não empregassem outras machinas de vapor senão as fabricadas nas fundições desta praça, aonde he innegavel que se trabalha com a ultima perfeição d'arte.

Para supprir a caldeira com a agoa que necessariamente se consome na conversão do vapor, teem as machinas de superior construcção uma cisterna de ferro, aonde se acham collocadas duas bombas que a propria machina põe em movimento. Destas duas bombas, uma he destinada a trazer a agoa para a cisterna de alguma cacimba ou riacho vizinho. A outra he destinada para leva-ia da cisterna para a caldeira Este systema he de uma vantagem bem obvia; porque, quando a agoa vai da cisterna para a caldeira, já leva um grao de calor mui elevado, em rasão de ter alli sido aquecida pelo vapor que passa para a cisterna depois que tem dado o movimento ao embolo de que fallámos. He manifesto que, entrando a agoa ja quente na caldeira, muito menor calor será preciso para convertê-la em vapor, do que se estivesse fria, dest'arte poupando-se não pequena quantidade de combustivel. Como a redundancia ou nimia quantidade de agoa na caldeira, traria sempre inconvenientes mui graves, as machinas bem construidas teem na caldeira um fluctuador, que, assim que ella tem recebido a quantidade de agoa que lhe he conveniente, fecha uma valvula, e cessa de entrar mais agoa, abrindo ao mesmo tempo outra que da livre passagem a agoa redundante para a cacimba ou riacho. Mas, quando a caldeira precisa outra vez de agoa, o mesmo fluctuador abre de novo a primeira valvula e deixa entrar a agoa necessaria, fechando-a assim que esta quantidade esta supprida, e abrindo a outra de esgoto. Eis-aqui toscamente delienados os principaes caracteres da machina de vapor, essa maravilhosa invenção que tem feito e que ainda está destinada a fazer tão estupendas mudanças na civilisação do mundo, ao passo que nada he mais simples, nada he mais poderoso, nada he mais obediente. A sua utilidade he universalmente reconhecida, e em todas as partes do mundo civilisado tem o seu uso sido adoptado com o maior ardor.

Lastimo confessar que os meus comprovincianos, que tanto necessitam do desenvolvimento da sua industria, tenham deixado de aproveitar-se da coadjuvação de um tão poderoso agente. Além dos beneficios particulares que cada proprietario de engenho póde obter pelo emprego de uma machina de vapor, o seu uso geral augmentaria simultaneamente o numero de habeis machinistas, sendo o maior numero talvez de nossos proprios concidadãos, e abriria um mercado para o carvão de pedra, se porventura, como he de acreditar, se descobrir em nossa provincia uma mina deste valioso mineral. Isto tambem desenvolverá outras industrias, que, continuadas com perseverança e intelligencia, eventualmente estabelecerão em nossa amada patria aquelle grão de civilisação, de que o seu clima, situação geographica e productos naturaes a fazem merecedôra Em conclusão presumo lembrar aos meus compatriotas, os senhores de engenho, que são os verdadeiros productores da nossa riqueza, que estes desejados melhoramentos não demandam sacrificios alguns : exigem sómente que cada um cuide em seus proprios negocios com intelligencia e industria, aproveitando os melhores instrumentos e processos; certos que, pelo licito augmento de suas fortunas particulares, preenchem os dever[illegible] bons cidadãos, e contribuem grandemente p[illegible]em geral.

Pernambuco, 26 d[illegible] de 1848.

J. M.

Publicação a[illegible]

Manoel Alves branco, presidente do [illegible] thesouro publico nacional, em vista do relatorio do procurador-fiscal da thesouraria da provincia de Pernambuco, que acompanhou o officio do respectivo Sr. inspector, de 8 de janeiro deste anno, sôb n. 1, e advertindo que no quadro da divida activa estão figurando como existentes muitas dividas que se acham prescritas nos termos do capitulo 210 do regulamento da fazenda ; ordena, que o mesmo Sr. inspector envie uma relação circumstanciada sobre informação do dito fiscal, de todas as que com effeito se acharem no caso do dito capitulo, para se declarar a sua prescripção, e se averbarem como prescriptas, para mais se não relacionarem.

Quanto as providencias que propõe o dito fiscal a respeito da arrecadação dos bens dos defuntos e ausentes, e bens vagos, comquanto sejam admissiveis, são comtudo dependentes de actos legislativos, que poderão ser opportunamente solicitados

Sobre a declaração que o mesmo fiscal pede a respeito do recolhimento ao cofre dos pagamentos feitos pelos devedores da fazenda nacional demandados, o que costuma ser feito pelo solicitador, declara, que sendo irregular e illegal o estilo de haver qualquer empregado como intermedio no pagamento que se deve fazer a bocca do cofre das quantias havidas dos demandados, ou apuradas em execução, quando os devedores demandados quizerem fazer os pagamentos das suas dividas, elles mesmos as devem levar ou mandar levar, no cofre com guia do respectivo escrivão da causa, e apresentar o conhecimento no juizo para se ajuntar aos autos, e haver a devida quitação : e quando por virtude de execução se proceder a arrematação dos bens, deverão os arrematantes proceder da mesma fórma, fazendo as entradas no cofre, e trasento os conhecimentos para se ajuntarem aos autos, e então se lhes passarem os competentes titulos.

Pelo que pertence á duvida do procurador-fiscal a respeito dos livros que devem haver para o lançamento da relação dos devedores da fazenda nacional e do recibo do mesmo fiscal para os executar, e a respeito da maneira de se effectuar a entrega das quantias recebidas; declara que devendo sem duvida haver os dous livros, um nas collectorias e mesas de rendas na fórma do modello n 4 annexo ao regulamento de 15 de junho de 1844, outro nas thesourarias na conformidade da ordem de 24 de outubro de 1845, deve o mesmo procurador-fiscal fazer entrega do que arrecadar dos devedores na estação, em que houver dado recibo dos titulos de dividas para se se ajuizarem. Thesouro publico nacional, em 11 de abril de 1846.--*Manoel Alves Branco.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 24 .... 9:980,809

Descarregam hoje, 25 de maio.

Hiate —*Tres-Irmãos* — barricas vasias.
Barca —*Norval* — bacalhão.
Brigue —*Midas* — farinha e bolachinha.
Galera —*Columbus* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 24.

Geral	1:970,242
Diversas provincias	42,879
	2:013,121

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 24 .... 1:095,158

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 24.

Maceió ; 48 horas, charrua brasileira *Carioca*, commandante o capitão-tenente Filippe José Ferreira. — Conduz 302 praças do quarto batalhão de artilharia a pé, 1 coronel, 1 major e 11 officiaes.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do sul ; vapor brasileiro *San-Salvador*, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho. — Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo : para Maceió, Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Lião; para Bahia, Carlos D. Frederico, Henrique H. Hall, Felix Cosme Madail ; para o Rio de Janeiro, Manoel Vicente Ferreira.

EDITAL.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes, em cumprimento da ordem de 25 de abril proximo findo, manda fazer publico, que perante a mesma thesouraria se ha de arrematar em hasta publica, nos dias 26, 27 e 29 do corrente mez de maio, a quem por menos fizer, o serviço da capatazia do algodão, conforme dispoz o capitulo 6.º do regulamento provincial de 4 de junho de 1847 : sendo a arrematação por tempo de tres annos, e os dias que decorrerem do em que o arrematante entrar no exercicio até o fim de junho de 1851.

Os concurrentes compareçam competentemente habilitados nos dias indicados, ao meio-dia.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios*.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 2 de maio de 1848.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações

---Tendo o capitão do porto de engajar, em cumprimento d'ordem do Exm, Sr. presidente, algumas praças para o serviço dos navios da armada, convida a marinhagem que queira servir dessa fórma, ou aos individuos que quizerem incumbir-se de agencia-las para esse engajamento, a apresentarem-se na capitania com toda a brevidade ; sendo o tempo do engajamento de um a tres annos, como se convencionar ; e as gratificações a darem-se na ordem desses prazos, de 20, 30 e 40# rs , a aquelles que fôrem marinheiros, e semelhantemente de 10, 15 e 20# rs. aos que fôrem grumetes. Além destas gratificações se dará mais 4,000 rs. aos que se engajarem directamente, sendo estrangeiros, e 5,000 rs., sendo nacionaes ; percebendo os individuos que os agenciar para o engajamento, 4,000 rs. por cada um, sendo estrangeiro, de idade de 18 a 40 annos , e 5# rs. , sendo nacionaes

Capitania do porto de Pernambuco, 22 de maio de 1848.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

--Perante o concelho administrativo tem de se arrematar no dia 25 [hoje] do correnre, as 10 horas do dia, para fornecimento dos navios armados e enfermaria de marinha, os generos seguintes : azeite doce, ago'ardente, arroz, assucar branco, bacalhao, café moido, carne verde, dita secca, dita de vacca salgada, dita de porco dita, feijão, farinha, sal, toucinho, vinagre e medicamentos , sendo tudo da melhor qualidade; pelo que são convidados todos aquelles que estiverem no caso de fornecer os mencionados generos para comparecerem no referido dia e hora na sala de suas sessões, na inspecção do arsenal, com suas amostras e propostas, em que devem declarar o menor preço por que se propõe a fornecer taes generos, e quem seu fiador, para que o concelho possa deliberar o tempo por que ha de ser feito o fornecimento.

Sala das sessões do concelho da administração, 20 de maio de 1848.

O secretario,
Christovão Santiago de Oliveira.

---O escrivão chefe da segunda secção do consulado provincial, de ordem do Sr. administrador da mesmo, faz constar a todos os Srs. proprietarios do predios urbanos dos bairros desta cidade e da povoação dos Afogados, que do dia 1.º do proximo vindouro mez de junho se principia a contar os 30 dias uteis para o pagamento, ã bocca do cofre, da respectiva decima do 2.º semestre de 1847 a 1848; e todos os que deixarem de pagar nesse prazo, incorrem na multa de tres por cento sobre o valor de seus debitos, e serão de prompto executados.

Recife, em 15 de maio de 1848.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva,
Escrivão chefe da 2.ª secção.

-- O secretario do concelho d'administração declara que, além dos generos annunciados para o dia 25 da corrente, tem de arrematar-se no referido dia, e debaixo das mesmas condições , o seguinte : azeite de carrapato para luzes , espermacete em velas , sebo em dita , camisa de baêta azul , camisas e calças de brim , chapéos de palha , bonetes escocezes , colchões com travisseiror de lãa , e lenha em achas, posta a bordo dos navios. — Sala das sessões do concelho de administração, 23 de maio do 1848. — O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

COMPANHIA de BEBERIBE.

São convidados os Srs. accionistas da companhia de Beberibe para se reunirem em assembléa geral no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, afim de elegerem nova administração, tomarem contas a actual e exercerem as mais attribuições que lhes compete pelo artigo 19 dos estatutos.

Os Srs. accionistas que não tiverem, até o dia 25, realisado a entrada dos 4 por cento, pedidos desde outubro, fiquem na intelligencia de que a administração tem de apresentar os seus nomes e de propôr contra os omissos a execução do artigo 9.º dos estatutos.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 15 de maio de 1848.

O secretario,
Bento José Fernanades Brros.

Lista das cartas existentes na administração do correio, entradas do 1.º a 15 de maio de 1848, ás quaes estão por entregar.

[Continuação do numero 116.]

Jeronymo Pereira Campos, Jacintho Silvestre M. , Joaquim André Oliveira, Joaquim Antonio Oliveira, Joaquim A. Pereira, Joaquim Dias Silva, Joaquim Gomes Villar Guimarães, Joaquim Henriques de Oliveira, Joaquim José Ferreira, Joaquim José Ribeiro, Joaquim Moreira de A. , Joaquim Oliveira Cunha, Joaquim Pereira Motta, Joaquim Pinto Ribeiro, Joaquim Rodrigues Oliveira Maya, Joaquim Soares, João Devorzak, João Alexandre Vieira , João Antonio Callado C. , João Antonio Carpinteiro Silva, João Antonio Gois Soares, João Antonio Pacheco Bastos, João Antonio Pereira, João Antonio Silva Lemos, João B. Cunha Ferraz, João Chagas Christo, João Correia Lima, João Costa Santos, José Dias Moreira, João Fernandes, João Geraldo Effer, João Gonçalves Pereira, João J. Lopes Silva, João Luiz Ferreira Ribeiro, João Luiz Ribeiro, João Leite Pitta Ortigueira, João Marinho Santos A. , João Pires Almeida L., João Pereira Alves, João Rodrigues Vellozo, João José Costa Santos, José Almeida, José Almeida Costa , José Antonio A. G. , José Antonio B. , José Antonio Figueiredo, José Antonio Pinto, José Antonio Pinho, José Celedonio G. R. , José Dias Guimarães , José Dias Silva Guimarães, José Espirito-Santo, José Felix de Souza, José Ferreira Silva, José Fortunato A. , José Francisco Almeida Costa, José Francisco Brandão , José Gonçalves , José Gonçalves Rodrigues , José Gonçalves Faria, José Guilherme M. , José Joaquim Barboza B , José Joaquim C. Guimarães, José Joaquim da Costa, José Luiz Ferreira Silva, José Luiz Martins Pereira , José Martins Silva Vianna, José Maria Silva Machado, José Maria Novaes , José Maria Silva Pimentel, José Nogueira Guimarães , José Narciso Silva, José Pinto, José Pereira Cardozo G. , José Pereira Magalhães Bastos, José Pereira Silva Vidal, José Ramos Roberto, José Rodrigues Nunes , José Reis, José Silva Guimarães , José Silva Oliveira , José Silva Reis.

Lucas Matheus C. , Lourenço Fernandes C. , Lourenço Ledo, Leonardo Ferreira M , Leopoldino Silva Azevedo, Luiz Barros, Luiz Costa Pereira, Luiz Pedro Thomaz.

Maria Fausta Silva Perné , Maria Ignacia Pereira Pinto S. , Maria Joaquina Albuquerque E. , Maria Violante Lopes , Maria Araujo Machado, Manoel Alexandre Gomes M. , Manoel Alves Cardozo , Manoel Alves Pitta; Manoel Balthazar Pereira D. , Manoel de Carvalho , Manoel Carlos Vieira , Manoel Crúz A. , Manoel da Costa , Manoel Dias de Pinho, Manoel Fernandes M. , Manoel Francisco Guimarães, Manoel Gomes Lourenço , Manoel Gonçalves, Manoel Gonçalves Cruz Junior, Manoel Joaquim Ferreira A. , Manoel Joaquim Ferreira , Manoel João José Silva , Manoel José Antunes , Manoel José Almeida Costa, Manoel José Gomes B. , Manoel José Lima, Manoel José Mendes , Manoel José Machado Guimarães , Manoel Lopes Saldanha, Manoel Martins Cunha , Manoel Marques Fonseca, Manoel Marques Neves , Manoel Marques Rodrigues , Manoel Nunes Cardozo , Manoel Pereira Sa , Manoel Ribeiro Baptista, Manoel Santos Pires Junior.

Narciso José Francisco.

Placido Santos Magalhães, Pedro José Rosa.

Rosa de Jesus, Raymundo José Santos.

Salamonebvi , Sebastião José da Costa, Sebastião José Silva Junior.

Thiago M. , Thomaz Pais Avelins, Thomaz Tavares Bastos.

Vicente Ferreira Souza.

Aniceto Pinto José R , Antonio Francisco Conceição.

THEATRO PUBLICO

Em consequencia de se ter despedido do theatro a dama Emilia, fica o beneficio da primeira dama, para domingo , 28 de maio, com a grande peça a -- *Freira Sanguinaria* -- afim de a outra dama podêr estudar seu papel.

Publicação Litteraria.

AMOR E MELANCOLIA, OU A NOVISSIMA HELOISAS, O SEGUIDA DA NOITE DO CASTELLO E DOS CIUME DO BARDO.

Os mais importantes poemas do Sr. Antonio Feliciano de Castilho, ornados com tres estampas finas lythographadas. Vendem-se a 3,000 rs. , na loja de João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife.

Avisos maritimos.

—Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o patacho *Dous-de-Agosto* Quem no mesmo quizer embarcar escravos ou ir de passagem, póde tratar com o capitão, Joaquim José Gonçalves, ou com os correspondentes, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

—Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, em poucos dias, a escuna nacional *Curiosa*, por ter a maior parte da carga prompta : para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, Domingos Antonio de Azevedo, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

--- Vende-se o hiate americano *Gil-Bras*, muito bom veleiro, encavilhado e forrado de cobre ultimamente, com capacidade de levar 830 barricas, e prompto para seguir para qualquer viagem : a tratar em casa dos consignatarios, Henry Foster & C., rua do Trapiche, casa n 8.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de 120# rs. a juros pelo prazo de dous mezes, dão-se penhores de ouro : nesta typographia.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

Correm infalivelmente as rodas desta loteria no dia 27 do corrente mez, e o resto dos bilhetes só se vende até o dia 26, ao meio-dia, porque desta hora em diante, se restarem alguns, ficarão pertencendo a uma sociedade.

Circo de New-York.

Terá lugar hoje a ultima das representações da companhia equestre, e desta vez em beneficio do Sr. Loupine, que espera merecer dos illustres habitantes desta cidade sua honrosa indulgencia e generosa protecção.

-- Joaquim José Lamaignere Vianna, embarca para Maranhão o seu escravo Benedicto.

O TRIBUNO N. 106

está a venda na loja de livros na praça da Independencia, ns. 6 e 8, a 40 rs. cada um, e em mão dos destribuidores: não se distribue mais com assignantes. Traz excellentes versos, que occupam tres paginas ; he a cousa mais barata que ha muito tempo vem ao mercado. Vende-se tambem na travessa do Vigario, loja n. 1.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar, pagando-se semanal ou mensalmente: na rua do Rozario larga, n. 29.

-- Precisa-se de um criado para um sitio de estrangeiro : a fallar na rua do Trapiche, n. 10.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito-Santo convida a todos os seus irmãos, para no domingo proximo , 28 do corrente , comparecerem no seu consistorio , para que reunidos em mesa geral de eleição , eleijam a nova mesa , que tem de reger a irmandade no anno futuro de 1848 a 1849.

-- O abaixo assignado por ser a primeira vez que apparece nos jornaes, por não ter pago contas, faz sciente que se acha em seu podêr, de conta do Sr. A. M. M. M. Pimentel , promptos 472,863 rs. e não 936,383 rs. , pois diz o ditado antigo — que quem come sem conta, vive sem honra — : e quando este Sr. quizer apparecer , verá a sua conta corrente, junto com a dos mais socios que fôram do contrato do consumo das carnes , que graças a Deos todos ainda existem , e nenhum duvidou da exaptidão dellas, pois as deram por exactas, no fim do trianno, e nesse mesmo dia cada um dos socios levou seu dividendo , e o Sr. Mesquita se o não levou , foi porque não quiz , talvez a espera de ver se com alguma demora e traficancia augmentaria ; poré he exactamente o mesmo, e nada tem augmentado, nem augmentará. — *Manoel Alves Guerra.*

-- No dia 21 do corrente, em o circo dos cavallinhos , perdeu-se uma carteira com duas lettras , sendo uma de 216# e tantos réis, e a outra de 49# rs., aceitas por Henrique Harmes; uma obrigação de 104# passada por João Kreme ; bem como varios recibos e papeis : quem a achou, querendo restituir, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista , n. 34 , que será gratificado. Adverte-se que os aceitantes ja se achão prevenidos para não pagarem se não a Remy Knesp.

--Precisa-se, para um engenho, distante desta praça 16 legoas , de um feitor , que seja estrangeiro , e que seja casado e com ponca familia , ou sem ella : na rua da Alegria, n. 3.

-- A pessoa que, por engano, levou um chapéo de sol, de seda , de uma sala do Aterro-da-Boa-Vista , em a noite de terça-feira, 23 do corrente , queira fazer o favor de manda-lo entregar na rua de S.-Rita, n. 85.

-- Offerece-se uma mulher para ama de uma casa, ou para costureira de alguma loja , a qual da fiador a sua conducta : quem de seu prestimo se quizer utilisar , dirija-se a rua do Rangel , n. 43, ou annuncie.

-- Alugam-se o 1.º e o 3.º andares do sobrado da rua da Praia , n. 43 : para ver, as chaves esta no segundo , e para tratar , com o negociante , o Sr. Thomaz de Aquino Fonseca, na seu escriptorio da rua do Vigario.

-- Da-se 1:000,000 de rs. a premio, sobre penhores de ouro ou prata, hypotheca em casas terreas ou boas firmas : na rua do Rosario estreita, n. 30, segundo andar, se dirá quem da.

-- Joaquim José da Gama retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia sua filha Sabina Candida Maria da Gama.

ILEGÍVEL

Dentista.

M. S. Mawson cirurgião dentista, bem conhecido e acreditado nesta cidade, tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico, que já tem regressado da sua viagem á Maceió, onde a urgente necessidade de muitas familias respeitaveis daquella provincia o chamou para o exercicio da sua arte. Na rua do Trapiche-Novo, n. 8, aonde estará sempre prompto para fazer todas as operações dentificas, com aquella habilidade e conhecimentos scientificos que o adiantamento e progresso da arte lhe tem feito conhecer.

—Furtaram, no dia 16 do corrente, um cavallo ruço-apatacado, que está fazendo a ultima muda, he grosso do corpo, pernas finas, carrega bem e puxando-se por elle esquipa de carretilha; tem a cauda curta e cortada de volta á tesoura, as clinas meia alvas e compridas: quem o pegar leve-o a rua da Trempe, sobrado n. 1, que recebera 20,000 rs. de gratificação.

-- Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa de familia; na rua da Alegria, casa n. 11, acharão com quem tratar.

---Arrenda-se um sitio com arvoredos de fructo, por commodo preço, com casa de pedra e cal, no lugar do Bom-Sucesso, em Olinda, adiantando-se metade do arrendamento: quem o pretender dirija-se a rua de S. Francisco, casa terrea que volta para a rua da Florentina.

--- Pugi, marceneiro francez, na rua Nova, n. 45, acaba de receber, pelo navio *Zilia*, um sortimento de trastes de mogno, do mais moderno gosto; bem como folhas de jacarandá, mogno e outras madeiras de folear; ferramentas proprias de marceneiro; e papel de licha. O mesmo se encarrega de fazer toda a qualidade de mobilia, que se podér desejar, por ter recebido desenhos das mobilias modernas que agora se usam em França.

---Na rua da Cruz, n. 26, precisa-se de um menino para caixeiro de uma loja de fazendas, na cidade do Ceará, de idade de 12 a 15 annos: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a mesma, a tratar com Luiz José de Sá Araujo.

---Precisa-se de um homem que queira assentar praça por outro no 6.º batalhão de caçadores de primeira linha: quem quizer e estiver nas circumstancias que a lei marca, apresente-se na rua da Cadeia, n. 40, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma pessoa que queira estar em uma casa de uma senhora, sendo de meia idade, parda, ou preta, dando-se lhe o sustento e vestir: na praça da Independencia, loja n. 18.

-- Precisa-se de um homem capaz e entendido, para feitor de um sitio: a fallar com José Francisco Belem, no Forte-do-Mattos.

-- Os directores da companhia do circo de New-Yorck desejam comprar um muito superior cavallo: a pessoa que o tiver para vender, dirija-se a rua da Florentina, cocheira do Sr. capitão Sebastião, das 9 as 11 horas da manhãa.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico n. 5.

Nesta loja ha presentemente um completo sortimento de chapéos de sol modernos, tanto de panninho como de seda furta-côres, e de mais côres conhecidas; ditos para homem, senhora, meninos e meninas; guarda-chuva para o tempo de inverno; e guarda-sol. Estes chapéos são tão bem construidos, que se afiança a qualidade; são de marca grande, com 32 pollegadas, e proprios para este tempo, por serem de seda e de panninho trançado. Nesta fabrica ha sedas de côres e panninhos trançados e lisos de todas as côres para cobrir qualquer armação de chapéo de sol: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, e vendem-se baleias para vestidos.

-- Aluga-se uma casa terrea com grande sotão, no lugar da Capunga, com a frente para o rio, e tem todos os commodos para uma grande familia: a tratar na Passagem-da-Magdalena, ao pé da ponte, cujo portão tem o n. 34, ou com Manoel Luiz da Veiga, no Recife.

RUA DA CRUZ, N. 40, SEGUNDO ANDAR.

D. W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, tendo-se resolvido ficar mais alguma tempo na cidade de Pernambuco, pelo presente participa aos seus amigos e ao publico em geral, que elle sempre se achará prompto a qualquer hora para fazer qualquer operação que seja sobre os dentes, como seja chumbar, limpar, e extrahir; enformar dentes sobre pião e sobre chapa da melhor maneira e com a maior perfeição, conforme ãs ultimas descobertas, tanto na America como na Europa.

— Na rua nova loja n. 58, de Luiz da Costa Leite, ha as seguintes couzas: quem raspe ou surre couros e solla; duas casinhas para se allugar; sendo, uma no alterro do Afogado n. 103, outra na estrada da soledade para o Manguinho ou rua de João-Fer-

—Alugam-se as seguintes casas: um sobrado de dous andares, com loja, quintal e estribaria, na rua da Aurora, n. 24; uma casa terrea, com quintal, cacimba e commodos para grande familia, na rua da União, n. 2; uma dita pequena, na rua do Sebo, n. 54, por 7,000 rs. mensaes: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26

nandes Vieira n. 22, e ha para vender sapatos de differentes tamanhos, obra da terra, e sofrivel em qualidade e preço; bicos brancos de tres a quatro dedos de largo, linhas, couros de bóde, de cabra e bezerros surrados, rezina para grudar flores ou couza semelhante, e mais alguma couza.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o servico de uma casa de pequena familia", com tanto que seja fiel: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, loja de funileiro, ao pé da matriz. Na mesma casa tambem se precisa de um preto velho para tratar de um cavallo, e conduzi-lo diariamente da Boa-Vista ao Manguinho.

--O secretario da irmandade de S. Bom Jesus das Dôres, em S.-Gonçalo, na Boa-Vista, faz sciente a todos os irmãos, que no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, se procederão os votos do novos eleitores, que hão de entrar na administração de 48 e finalisar em 1849: e para que chegue ao conhecimento de todos, faço o presente annuncio.

Filiciano Primo de Souza,
Secretario da mesma.

-- Anna Francisca Guimarães avisa aos credores de seu casal, que ella esta procedendo a inventario dos bens que ficaram por fallecimento de seu marido. Sabino Ribeiro Guimarães, pelo cartorio do escrivão Francisco Joaquim Pereira de Carvalho: e por isso tratem de justificar suas dividas.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, ao qual não se duvida dar bom ordenado: annuncie, para ser procurado.

--- Quem precisar de um caixeiro portuguez, de idade de 20 annos, para venda, ou mesmo para tomar conta por balanço, o qual tem bastante pratica, e dá fiador a sua conducta: dirija-se a rua Direita, venda, n. 23, ou annuncie.

— Precisa-se de um pequeno de 10 a 14 annos para caixeiro de venda, preferindo-se destes chegados ultimamente: na rua Direita, venda n. 23.

-- Precisa-se de um caixeiro que escreva bem, e entenda de escripta, para fazer sua residencia em Maceió: quem estiver nestas circumstancias, e lhe convenha, dirija-se a rua do Amorim, n. 44, terceiro anadar, para se tratar do ajuste.

— Alugam-se, ou vendem-se 2 bons escravos, optimos canoeiros, de bonitas figuras: a tratar na rna do Vigario, n. 7, on na rua do Amorim, n. 7.

-- Manoel da Cunha Guimarães Ferreira tem concedido bastantes poderes a seu caixeiro Joaquim José Pereira da Motta, para continuar a receber o que se lhe deve, como até agora, e como tambem para pagar qualquer debito que o annunciante tenha contrahido.

-- Alugam-se os primeiro e segundo andares da casa n. 5, da rua do Vigario: a tratar na mesma rua, n. 7.

—Antonio Joaquim Vidal participa aos freguezes de sua venda da rua do Amorim, n. 36, outr'ora do fallecido Antonio Vaz de Oliveira, que elle continúa a ter café moido de superior qualidade, e um completo sortimento de generos, que está vendendo por modicos preços: por isso convida a todos os freguezes a concorrerem a comprar na fórma do costume: assim como avisa ao publico que o Sr. Joaquim Vieira de Barros nenhuma ingerencia tem mais em dito estabelecimento, desde o dia 11 do corrente.

— J. L. Pereira Junior vai fazer uma viagem a Europa

-- Francisco Pereira da Silva, subdito portuguez, retira-se para portugal, a tratar de sua saúde.

-- Pelo juizo de orphãos se hão de arrematar, por venda, a quem mais der, quinta-feira, 25 do corrente, varios trastes e dous escravos velhos; assim como na mesma occasião, se hão de arrematar de renda os predios seguintes: um sobrado de um andar no becco da Camboa-do-Carmo; uma casa terrea que serve de armazem, no dito becco; outra dita terrea na Casa-Forte: quem pretender arrenda-las, deve comparecer com seus fiadores: cujos bens são pertencentes ao casal do finado Bento Antonio Domingos, e vão a praça a requerimento do tutor dos orphães, Jacintho Silvestre Vicente.

PROTESTO.

Eu, abaixo assignado, protesto contra o injusto procedimento do Sr. M. A. Guerra, em reter, contra minha vontade, o dinheiro que me pertence (talvez enconsequencia de um annuncio infundado que appareceu nos *Diarios* de outubro proximo passado, em nome de D. A. F. do R. Miranda); igualmente protesto pela melhor fórma e via de direito cobrar do mesmo Sr. G., não só o principal, 936,383 rs, como os seus juros, confórme apraxe commercial, até a presente data, e de hoje em vante até final embolço, o premio de dous por cento ao mez, porque alto e claramente declaro que não quero e nem posso concentir que o Sr. G. a seu arbitrio tenha sido e continúe a ser meu thesoureiro. — Recife, 16 de maio de 1848. — *A. M. de M. da Mesquita Pimentel.*

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá que dá 500 a 600,000 rs. a juros com hypotheca em casa terrea.

-- Francisco José da Cunha Vianna vai a Portugal tratar de sua saúde.

-- Sobre a casa do becco dos Ferreiros, n. 3, pertencente a José Verissimo de Azevedo, ha negocio a tratar: se alguem tiver qualquer obstaculo a que se conclua baja, de declarar por este *Diario*, no prazo de 3 dias, sôb pena de não ter depois a reclamar.

Retratos do daguerreotypo.

Em consequencia da grande concurrencia, e em rasão de não ter sido possivel tirar os retratos de todas as pessoas que teem apparecido nestes ultimos dias, o abaixo assignado tem-se resolvido a trabalhar por mais quatro dias nesta cidade, para cumprir com os desejos daquellas pessoas que ainda querem retratos.

Carlos D. Fredricks.

Compras.

--- Compra-se vara e quarta até vara e meia de trancelim de boa grossura, sendo de ouro de lei, sem feitio: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um methodo para violão, de Caruli, preferindo-se da sexta edição: na rua estreita do Rozario, n. 43

-- Compram-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, com todos os defeitos, menos molestias, com tanto que tenham boas figuras: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Compra-se uma escrava que tenha bom leite, on troca-se por outra: na rua estreita do Rozario, n. 16.

---Compra-se um sellim inglez em bom estado, e um cavallo de sella novo: na rua larga do Rozario, no segundo andar da casa n. 30.

-- Compram-se escravos de 6 a 16 annos, com habilidades ou sem ellas: quem tiver annuncie.

— Compra-se a obra de Gilbras: na Boa-Vista, pateo da S.-Cruz, padaria n. 6, ou annuncie por esta folha.

-- Compra-se uma cavallo ruço-claro, rodado, ou pombo, novo, sadio, bem figurado e bom andador baixo: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um palanquim novo, ou em bom uso: na rua da Cadeia, n. 40, ou annuncie.

Vendas.

---Vendem-se saccas de alqueire com arroz branco, que não tem differença de vapor, por preço commodo: no becco da Lenha, venda n. 12, ou na rua de Santa-Tereza, venda n. 60.

— Vende-se uma cadeira de arruar, em optimo estado; macacos para estivar algodão; e encerados, por preço muito commodo: na rua do Amorim, n. 5.

--- Vende-se uma mobilia por commodo preço: na rua de Santa-Rita, no 1.º andar do sobrado, n. 27.

Sardinhas.

Vendem-se sardinhas em barricas, das mais superiores que teem havido neste mercado, pela sua boa qualidade, como á vista se verão, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Onofre José da Costa.

-- Vendem-se lenços de cambraia de linho, ricamente bordados e com bico a roda, por preço muito commodo: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

VENDE-SE

Chá muito superior
Fabricado no Rio-de-Janeiro,
Denominado Brasileiro,

o melhor que tem apparecido neste mercado, pela sua qualidade ser mais superior do que a do mesmo chá hysson, de uma libra para cima, por preço commodo: no fim da rua da Aurora, n. 4, a fallar com José de Almeida Barreto Bastos, das 6 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 2 da tarde. No mesmo lugar tambem se vende chá familia, da mesma provincia, com as mesmas condições.

--- Vendem-se sapatões brancos, por preço commodo: na praça da Independencia, n. 3.

A 2$400 rs.

Vendem-se córtes de cassas de côres, pannos finos de tintas fixas, pelo barato preço de sete patacas e meia ao córto, sendo de sete varas; assim como um bom sortimento de fazendas, que se vendem atacado e a retalho pelos mais commodos preços; córtes de fustão, a 640, 800 e 1,120 rs., de bôa qualidade; chitas boas, a 140, 150, 160, 180 e 200 rs. ao covado; ditas superiores, a 220 e 240 rs. ao covado; ditas em peça, a 5,200, 5,500, 6,000, 6,400 e 7,000 réis; madapolões boas, a 3,000, 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs.; ditos superiores, de 4,500 a 5,500 rs. a peça; e outras muitas fazendas que serão datentes aos freguezes: na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Arte nova

de conservar a vista em bom estado até a extrema velhice, e de a restabelecer e vigorar quando se enfraquece, ou conselho ás pessoas que teem os olhos fracos e demasiado sensiveis, seguido de novas considerações sobre a causa da myope ou vista curta, pelo Dr. J. H. R. Parise, membro da academia real de Paris, &c.; traduzida por H. V. d'O. 1 vol. 1848 -- 2$000 rs.

Os olhos nada são para a vida, mas para a felicidade da vida são *acima de tudo*, diz na epigraphe desta obrinha com tanta rasão o seu douto autor. Tudo o que os céos offerecem de brilhante, a terra de formosura, as artes de curioso e variado, he do dominio dos olhos. O orgão da vida nos liga com todos os entes, e engrandece a nossa existencia..... os presentes conselhos, publicados em 1848 depois de 30 annos de estudos do seu autor, serão sem duvida de grande aceitação e aproveitamento tambem dos habitantes do Brasil. Na livraria da esquina do Collegio.

— Vende-se um preto de 26 annos, por 250,000 rs.: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 25, primeiro andar, se dira quem vende.

-- Vende-se, por 10,000 rs. cada uma das obras de Bergier, diccionario de theologia, e de Fritot, sciencia do publicista: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se uma escrava de 14 a 16 annos, com principios de engommar e cozinhar, não tem vicios nem achaques: na rua da Cadeia do Recife, n. 22, segundo andar.

— Vende-se, por precisão, uma escrava boa quitandeira, e que he optima para todo o serviço de uma casa: na rua Velha, n. 26.

-- Vende-se uma jangada nova, prompta a trabalhar em viagem de tudo, muito grossa e bem feita, por preço commodo: na rua do Rangel, venda n. 50

Superior carnauba

e sebo de Buenos-Ayres em porção ou a retalho: na rua do Livramento, loja de calçado, n. 27.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Acaba de chegar pelo vapor *Imperatriz* um completo sortimento de quartos, oitavos e vigesimos da loteria da sociedade Amante da instrucção, da provincia do Rio-de-Janeiro: as pessoas que quizerem comprar dirijam-se a rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões & C. Adverte-se que o primeiro vapor que chegar trará a lista da extracção.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se meios bilhetes da primeira loteria a beneficio da imperial sociedade Amante da instrucção: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

---Vende-se, para fóra da provincia ou para algum engenho, um escravo de nação Angola, official de ferreiro: na rua Nova, n. 16.

---Vendem-se diversos terrenos, tanto com alicerces como sem elles, nas ruas: Augusta e Aterro-dos-Afogados, em muito bons locaes, e por commodos preços: a tratar na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se cinco canoas, a saber: duas abertas, que pegam em mais de 1,200 tijolos de alvenaria; uma dita que pega em 500 ditos; uma dita grande, propria para conducção de familia; uma dita de carreira, de um só páo; duas taboas de amarello, de grossura de costado reforçado, com 40 e tantos palmos de comprimento; duas ditas de 30 ditos, proprias para falcas de canoas; duas bombas de sicupira-merim, com seus competentes apparelhos, uma com 20 palmos de comprimento, e a outra com 10, e caldeira de cobre: na rua Augusta, n. 60, a fallar com Joaquim Maria de Carvalho.

--- Vendem-se, para fóra da provincia, 3 escravas, sendo: uma crioula, de 26 annos, engommadeira, costureira, e que cozinha e lava de sabão; e outras para a terra; um elegante escravo de nação, perito canoeiro e pedreiro; um lindo moleque de 7 annos, proprio para aprender officio: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Balaios de verguinha.

Vendem-se balaios de todos os tamanhos; meias garrafas de agoa-ferrea, chegada ultimamente de Lisbôa; saccas com feijão; ditas com farinha; ditas com milho; ditas com arroz pilado: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

Batatas,

vendem-se no caes da Alfandega, armazem de F. Dias Ferreira. No mesmo armazem ha castanhas piladas, a 2,560 rs. a arroba, e sem barrica a 2,000 réis.

--Vendem-se vidros para espelhos de todos os tamanhos: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

---Vendem-se pianos inglezes da fabrica de Colard: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vende-se rapé de Lisboa e Meuron as libras, meias libras e quartas, e o melhor chá da India que neste mercado tem apparecido: na pracinha do Livramento, loja de Marcolino José de Moraes & C., n. 49.

---Vendem-se cadeiras de balanço muito boas e commodas: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10

---Vende-se vinho de Champagne, marca cometa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

--- Chegaram as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth, vindas no brigue *Putnam*, da Philadelphia, as quaes se vendem na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36.

— Vende-se uma mulatinha de 13 annos, que faz renda, cose e cozinha; he de bonita figura, sadia, e propria para dar a uma menina: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Continuam-se a vender, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, caixas com cera em velas e mais brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e em Lisbôa: sortimentos ao gosto do comprador, e por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se saccas de milho muito superior, a 2,560 rs.: na rua do Queimado, n. 44.

—Na rua Nova, loja n. 58, se diz quem vende 2 bonitos cavallos ruços, para carro, mui proprios e gordos; 2 ditos para sella, e 2 quartaos para carga: tudo por preço commodo, por se precisar de dinheiro.

Sapatões de tres solas á 1$ rs.

--- No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se estes sapatos pelo admiravel preço de 1$ rs. o par; sao tão bons e baratos, que quem os vir não deixará de comprar.

---Vende-se um preto de nação, muito bom marinheiro, e que faz todo o serviço de embarcação, menos largar e ferrar, por ser já um tanto pesado para este fim, por commodo preço: no principio da rua Imperial, n. 63, ou annuncie.

Córtes de calça a 1$ rs.

Vendem-se córtes de calça para homem, da fazenda denominada --- mesclo -- de 3½ e 4 covados a 1$ e 1$200 rs. o córte: esta fazenda he muito barata e de muito boa qualidade, he escura e serve para a estação presente, assim como tambem serve para jaquetas e palitós: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, superiores, pelo baratissimo preço de 2,560 rs.: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 4, de Manoel Joaquim Dias.

--- Vende-se um escravo crioulo, moço, sapateiro, e que tem boa conducta: na rua da Aurora, a fallar com o coronel J. J. L. de Souza.

— Vendem-se quatro mulatinhos de idades de 8, 10, 12 e 14 annos; dous lindos mulatos de idade de 22 annos, optimos pagens; uma negra de idade de 20 annos, que cose, engomma e cozinha; uma dita de muito bonita figura, com algumas habilidades; uma preta de meia idade, muito forte e sadia, optima lavadeira, tanto de sabão como de varrella; um negro moço, bom para trabalhar em algum sitio, por 350,000 rs., e mais alguns escravos, que se mostrarão aos compradores: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Bolachinha regalia, a 320 rs. a libra.

A excellente bolachinha regalia, d'agoa e doce, só se vende nos tres bairros desta cidade, e nas seguintes casas: Boa-Vista, praça da S.-Cruz, padaria de uma porta, onde he fabricada; S.-Antonio, esquina da rua do Collegio, venda de José Gomes do Sobral Nascimento; Recife, travessa da Madre-de-Deos, n. 13, deposito da mesma padaria. A boa qualidade e bom gosto que nas mesmas bolachinhas teem encontrado os consumidores, teem levado a sua extracção a ponto subido, o que tem animado o fabricante a continuar a tê-la sempre prompta e das melhores qualidades que fazem a sua composição, e fará todo o possivel de não desmerecer a fama que adequerio em tão limitado tempo.

A 200 Rs. O COVADO.
No novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27,

acha-se o melhor algodão trançado azul, proprio para roupa de escravos, a 200 rs. o covado, e em peças a 260 rs. a jarda, o qual se torna recommendavel pelo muito corpo, não ter gomma, ser muito largo e de côr fixa; optima chita preta, forte, a 5,800 rs. a peça; engraçados pannos de mesa, de algodão, encarnados, pretos e grandes, a 3,200 rs.; optimos brins trançados de linho, a 1,000 rs. a vara; lenços de cassa de côres, grandes, para senhora, a 480 rs.; ditos de seda para meninos, a 640 rs.; excellente alpaca de linho; chitas finas do ultimo gosto; e todo o sortimento de fazendas finas e grossas, para vender por atacado e a retalho o mais barato possivel.

-- Na rua do Queimado, n. 30, ha pannos de bonitas côres, proprios para palitós e sobrecasacas, assim como chapéo de castor, pelo barato preço de 5$000 rs.

--- Na casa de modas francezas de madama Millochou, na rua do Atterro da Boa-Vista n. 1, primeiro andar, ha para vender um grande sortimento de chapéos de seda para senhoras, da ultima moda e de todas as côres, os quaes se venderão por muito barato preço: na mesma casa fazem-se sempre chapéos, toucas e vestidos de senhora, com toda a promptidão e ao gosto que desejarem.

---Vende-se uma porção de madeira de amarello, propria para quem tiver obras a fazer por ser assoalho, costado e costadinho; assim como 30 taboas de louro, tudo de boa qualidade: na rua da Praia, n. 35.

-- Vendem-se barriquinhas de pregos americanos n. 4, com 100 libras cada um barril, e hervilhas em pequenas barriquinhas, com uma arroba e meia; na rua do Trapiche, casa n. 8.

Casimiras lisas, a 2,400 rs.

cada covado, as melhores que tem vindo a esta praça, não só pelas delicadas côres, como por ser perfeita fazenda; ditas de listras, vindas ultimamente de França, os melhores gostos e melhor fazenda que ha, a 9,500 rs. o córte; meias casimiras, a 3,500 rs. o córte: panno preto e azul fino, a 3,000 rs; ditos de côres, de 4,000 até 5,000 rs.; dito preto, a 6,000, 6,500, 7,000 até 11,000 rs., que nada deixam a desejar; e todo o sortimento de fazendas finas e grossas que se vendem a retalho e por atacado: na rua do Queimado, n. 27, no novo armazem de Raymundo Carlos Leite.

--- Na loja da rua do Queimado n. 5., vendem-se peças de algodão americano com toque de avaria, a 1$280 e 2$000 rs.

---Vende-se charutos de Havana, de diversas qualidades, ultimamente chegados: na rua da Cruz, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Carnaúba superior.

Na rua do Vigario, n. 27, vende-se carnaúba, a melhor que ha, a 5,000 rs. a arroba: tambem se vende a retalho.

---Vendem-se presuntos de Westplealia, superiores: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

--- Vendem-se vasos para jardim, de lindos moldes e pinturas, chegados recentemente da cidade do Porto: no escriptorio de Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

PANNOS FINOS.
No Passeio-Publico, loja n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

acaba de chegar de novamente um rico sortimento de pannos finos pretos, de todas as qualidades, pelo barato preço de 2,800, 3,200, 3,600, 3,800, 4,000 e 4,500 rs, muito superior; sarja preta muito superior, a 2,000 e 2,400 rs.; setim preto, a 800 rs.; uma porção de lanzinha e pelle do diabo, a 200 rs. o covado; um riquissimo sortimento de cassa-chita, a 2,000, 2,400 e 3,000 rs; peças de cassa de listras e quadros, a 2,400 rs.; peças de tarlatana branca com 9 varas, a 2,400 rs.

— Vende-se um cavallo alazão, novo, gordo e bonito, com muito bons andares: na rua do Queimado, n. 51.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

-- Vende-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém, passando a ponte, o primeiro do lado direito, com muitos arvoredos de fructo, pasto para 8 vaccas de leite, 3 viveiros, baixa para capim, terreno para plantar: tambem se vende outro mais pequeno na mesma estrada: a tratar no mesmo sitio acima, ou na rua Direita, n. 4.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

VENDEM-SE
estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor, chegadas proximamente de Inglaterra, a 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque, não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de as experimentar, isto estando sem ferrugem e bem tratadas: tambem existe ainda para vender uma pequena porção das da China: na rua larga do Rozario, loja de miudezas do Lody, n. 35.

VENDEM-SE
collecções de vistas de Pernambuco,

sendo as da ponte da Boa-Vista, ponte do Recife, Bom-Jesus, Olinda, Poço-da-Panella e Cachanga, feitas ao beneficio da sociedade da Beneficencia allemãa e suissa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, no hotel Pistor, nas lojas dos Srs. Luiz Antonio Siqueira, da Sura. viuva Cardozo Ayres & Filhos, na rua da Cadeia do Recife; nas lojas dos Srs. Santos Neves & Guimarães, na rua do Crespo; do Sr. José de Alenquer Simões do Amaral, na rua Nova; e do Sr. J. Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista.

-- Vendem-se chitas limpas, muito encorpadas e muito fortes, a 120 e 160 rs. a retalho, e as peças, a 4,800 e 5,500 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se queijos londrinos; presuntos para fiambre; potes com sal refinado; latas com bolachinhas de araruta; ditas com marmelada, com duas e 4 libras; massas finas; conservas inglezas; frascos com doces de differentes qualidades; latas com sardinhas; ditas com hervilhas; sagú; cevadinha; passas superiores; bolachinha de soda: tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Cheguem, freguezes, a loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

vendem-se chapéos de sol, de seda, com armação de aço e cabos de marfim, de muito bom gosto, pelo barato preço de 5,500 rs. Na mesma loja ha um sortimento de todas as fazendas por preço muito commodo.

—Vendem-se cebolas muito grandes, e entre ellas algumas brancas, por preço muito commodo: na rua da Praia, armazem n. 37.

-- Na loja da rua do Queimado, n. 5, vende-se panno preto fino, a 3,000 e 5.000 rs. o covado.

--- Vende-se, ou permuta-se por casas, ou por escravos, um sitio de coqueiros, na praia do Guagirú, barra de Goianna, tendo de 400 a 500 pés de coqueiros de fructo, e muitos delles ainda novos: a tratar na rua dos Quarteis, n. 14, primeiro andar.

Vendem-se charutos de regalia, chegados proximamente, para fechar contas, por preço commodo: na rua de Trapiche, n. 34.

-- Vendem-se esteiras para forrar salas, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 34.

SSSF.
SSF.

Vende-se superior farinha de Trieste, no caes da Alfandega, no armazem do Bacellar, ou na rua do Vigario, n. 9.

Finissimas navalhas de barba, fabricadas em Lisbôa.

Estas navalhas são feitas do mais fino aço da Suecia, e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na muita afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará saber-se que são preferidas, por quem uma vez as experimentou, a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes onde a arte de cutelaria está inquestionavelmente em grande adiantamento; teem mais a supraditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo a afiação, de cortarem com rapidez o cabello da barba, e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle, e para prova de sua boa qualidade, não se duvida dar para os compradores as experimentarem. Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Mayas Primos.

Agoa de tingir cabello.

Continúa-se a vender agoa de tingir cabello e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

Loja de Magalhães & Irmão na rua do Queimado, n. 46.

Nesta loja vendem-se córtes de cassas de côres, a 3,000 rs.; ditos de cambraia branca lisa, a 3,200 e 4,000 rs; lenços de setim de côres, para gravata, a 3,200 rs.; meios ditos, a 1,600 rs.; cambraias abertas, a 4,200 e 4,500 rs. o córte; ditas brancas abertas, a 1,600 rs; muito superior panno para toalhas de mesa, de 4 palmos e meio de largura, a 640 rs. a vara; lenços brancos de cambraia com beira aberta, a 300 rs.; chita de coberta, a 200 rs. o covado; dita para vestido, de côr fixa, a 160 rs.; lenços bordados, a 320 rs.; córtes de vestido de lãazinha, a 3,200 rs; camisas de meia, muito superiores, a 1,400 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; mantas de dita, a 8,500 rs; chales de lãa e seda, a 4,500 rs.; setim preto, a 2,200 rs.; bicos de varias qualidades; e além disto, um completo sortimento de fazendas, proprias para esta çapra e provincia.

FARELO NOVO, a 4$500 rs.

Saccas grandes de 3 arrobas com farelos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

-- Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga, vendem-se chita escuras, a 4,500 e 5,000 rs. a peça, e a retalho, a 120 e 140 rs; o covado; córtes de meiacasimiras hamburguezas, a 3,500 rs.; ditos de casimiras escuras, de quadros, a 5,000 rs; brim trançado de linho e de côres, a 800 rs.; cambraias finas e de côres, a 560 e 480 rs.; panno de linho fino, de 12 palmos de largura, a 3,000 rs.; algodão largo adamascado, a 720 rs.; vestidos brancos de barra, a 5,000 rs. o córte; lenços de seda de côres, para homem e senhora, a 1,000 rs.; cobertores de papa, a 1,800 rs.; alpaca lisa de côres e de algodão, a 200 rs. o covado; cassas pretas, a 320 rs.; lanzinhas de côres, a 400 rs.; zuarte de vara de largura, a 200 rs.; riscados encorpados para calças, a 240 rs.

- Vende-se um preto de bonita figura, muito bom sapateiro, e que cozinha o diario de uma casa; dous moleques de elegantes figuras; um preto bem robusto, que entende de restilação; um pardo de 20 annos, optimo para pagem; duas pretas de boas figuras, e com habilidades; uma linda negrinha de 12 annos, com bons principios de costura: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Bolachinha de araruta,

recentemente chegada do Rio-de-Janeiro, na barca *Commercio-do-Rio*, em latas de 6 libras, pelo modico preço de 2,000 rs. cada lata: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

Loteria do Rio de-Janeiro. Aos 20:000$000 de rs.

Vendem-se bilhetes e meios ditos do loteria a beneficio da amante instrucção, chegados neste vapor: na rua da Cadeia, n. 20, loja de cambio da viuva Vieira & Filhos.

No os riscados.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se riscados de novos padrões, a imitação de velludo, por preço barato. As amostras são francas, com penhores.

Novas chitas.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas de assento preto com flores encarnadas, muito finas e de ricos padrões, Cheguem, que se estão acabando.

-- Vendem-se as casas terreas ns. 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proximo ao Manginho, com quintaes murados, terrenos fóra dos quintaes, com porto de embarque e desembarque: tambem se vendem alguns chãos ou terrenos, proximos as mesmas casas, com bom comprimento, porto de embarque e desembarque, e com boas proporções para se edificar: a tratar com o seu dono, Manoel Pereira Teixeira, ou na rua Nova, loja de Teixeira & Andrade.

-- Vende-se um escravo bom carreiro, de 20 a 22 annos, de bonita figura; uma negrinha de 11 a 12 annos, de linda figura, com algumas habilidades: no pateo de S.-Pedro, casa terrea, n. 7, se dirá quem vende.

-- Vende-se, por preço commodo, um ornamento para missa, de damasco branco, com sebastos encarnados, em muito bom uso: na rua da Cadeia do Recife, loja do José Gomes Leal.

-- Vendem-se mantas de seda de bonitos gostos e por preço commodo; chales de seda; crepes de todas as côres; luvas de seda de côres e pretas, para homem e senhora; ditas de pellica, lisas e bordadas, para senhora; ditas de pellica com ponto inglez, para homem; ramos de flores para chapéo de senhora; chapéos de massa franceza, muito superior fazenda; ditos de seda para cabeça de senhora; ditos de sol para homem e senhora; fitas de setim, lavradas, largas e estreitas; tapetes para sala; córtes de cambraia de listras para vestidos; sapatos de setim branco; ditos de couro de lustro, para senhora e meninas: borzeguins para senhora; perfumarias de todas as qualidades; e outras muitas fazendas: tudo por preço muito rasoavel: na rua Nova, loja n. 30, de Domingos Antonio de Oliveira.

---Vende-se uma parda robusta e sadia, do serviço de campo: na casa pegada a cadeia, n. 21, segundo andar.

-- Vende-se um piano de muito boas vozes, com pouco uso, e por preço muito commodo: na rua do Queimado, n. 17, segundo andar.

— Vende-se uma armação desfeita, ordinaria, propria para venda, contendo balcão e partilheiras, e alguns caixilhos de amarello e com vidros: na venda da esquina da rua do Rangel, de José Rodrigues Coelho & Companhia, se dirá quem vende.

— Vendem-se lenços de garça, de lindas côres, a 1,600 rs. cada um: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

-- Vende-se um pequeno candieiro de bronze, com globos de vidro; tambem se vendem cadeiras pequenas, para meninas de escola: na rua do Queimado, loja n. 8.

--Vendem-se, a retalho, ou por atacado, 46 fardos de fumo em folha, vindo proximamente da Bahia, de muito boa qualidade: na rua da Cadeia-Velha, loja de ferragens, n. 56.

— Vende-se uma preta de nação, de 18 annos, sem vicios nem molestias, o que se afiança, a qual cozinha, cose e faz todo o serviço de uma casa, e muito desembaraçada: na rua do Vigario, n. 24.

— Vende-se um terreno com 3 frentes, e tendo 60 palmos de largura e mais de 250 de fundo, prompto para se edificar, e tendo já 160 palmos de alicerces: faz-se todo o negocio, ou da-se por metade de seu valor: na rua do Crespo n. 9, se darão as informações.

-- Vende-se um cavallo rodado, bom carregador de baixo a meio, e um sellim inglez com cabeçada: tudo com pouco uso: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 10.

— Vendem-se acções do theatro de Apollo, por metade de seu valor, e com as quaes se póde entrar de socio: na rua do Crespo, n 9.

— Vendem-se dous lindos moleques de 16 a 18 annos; dous pretos de 25 a 30 annos, para todo o serviço; dous pardos de 16 a 24 annos, sendo um delles bom carreiro; dous mulatinhos de 9 a 11 annos; uma mulatinha de 14 annos; uma negrinha de 10 annos, com principios de habilidades; duas pretas de 20 a 25 annos, tendo uma dellas habilidades; um casal de escravos moços, proprios para o serviço de campo; uma preta de idade, por 150,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

Escravos Fugidos.

Ao Sr. chefe de policia.

Fugio, no dia primeiro do corrente, um preto velho, de nome Sebastião, de nação Calabar; representa ter 70 annos, indo ao engenho S.-Paulo, da freguezia de Serinhãem, levar uma carta ao tenente-coronel Isidoro Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti, e de volta ficou no engenho Todos-os-Santos, da mesma freguezia, fingindo-se doente; he de estatura regular, secco do corpo; tem as pernas finas, e pés mal formados, rosto descarnado, maçães muito altas, o beiço inferior volumoso e cahido; não tem dentes na frente; levou chapéo velho do Chili, e um surrão de pelle de carneiro com roupa, além da do corpo, e baêta côr de rosa. Roga-se ao Sr. chefe de policia, que em suas partes officiaes as autoridades subalternas recommende a vigilança e captura do sobredito escravo, e sendo apprehendido no sul, póde ser entregue ao mensionado tenente-coronel Isidoro, no engenho S.-Paulo, e nesta praça a Francisco Malaquias Soares Giesteira, na Passagem-da-Magdalena.

-- Fugio, no dia 19 do corrente, de casa de seu senhor, um preto já idoso, de nome José, do gentio de Angola, que suposto tenha mais de 30 annos de terra, com tudo he bem atravessado da falla; cujo preto tem os signaes seguintes: altura regular, com falta de dentes; levou camisa de madapolão e ceroulas de algodão. Roga-se as autoridades policiaes e mais pessoas do povo, que o apprehendam e levem-no a seu senhor, Filippe Gomes de Santiago, morador na cidade da Victoria, ou nesta praça, a José de Azevedo de Andrade, na rua do Crespo, que serão recompensados. Adverte-se que este escravo nunca fugio.

-- Continúa a estar fugido, desde 9 de abril, o escravo Alberto, que se intitula por Manoel, de nação Cabundá, baixo, secco, com pouca ou nenhuma barba, rosto descarnado e com algumas marcas de bexigas, falla mal portuguez; levou calças de brim trançado escuro, camisa de madapolão, com casa de botão de ouro nos punhos, collete de seda róxo bordado ainda novo: quem o pegar leve-o a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 48.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, o crioulo José, de 34 annos pouco mais ou menos, cheio do corpo, altura regular, pescoço curto, cara larga, testa descoberta, olhos muito grandes que quando olha para as pessoas parece maluco, ou embriagado; levou camisa de madapolão, calças de riscado já desbotadas. Este escravo foi comprado a João Alves de Araujo, do termo de Pajaú-de-Flores. Quem o pegar leve-o a rua do Livaamento, loja n. 2, de Joaquim José Ferreira da Gama, que será generosamente recompensado.

— Fugiram, no dia 30 do mez passado, do engenho Martapagipe, da freguezia do Cabo, e passaram pelo engenho Agoas-Claras, do Urucú, e fôram agarrados, já com 60 legoas de caminho, para a villa do Pombal, os escravos Felix e Liberato, este póde-se trazer, e aquelle tornou a fugir, e tem os signaes seguintes, de nome Felix, cabra; representa 30 annos; he gordo, de altura regular, cara redonda, ar sempre alegre, dentes limados, sem barba, com um peqneno talho no nariz; pescoço e pernas grossos. Este escravo foi do Sr. José Alves, morador na villa do Pombal, para onde partio, e foi comprado nesta praça ao Sr. José da Fonseca e Silva. Quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nesta praça ao Burgos Ponce de Leão, que será recompensado.

-- Fugio, de bordo da barca *Commercio-do-Rio*, no dia 16 do corrente, o escravo marinheiro, de nome Damião, preto bem retinto, ainda moço, de nação Mina, muito riscado no resto, com um dedo da mão direita doente, falla pouco e mal se expressa, porém sempre com o semblante risonho; levou calças e camisa de riscado azul, chapéo de palha americana. Este escravo pertence ao Sr. Manoel José de Araujo Costa, do Rio-de-Janeiro: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 45, que receberá generosa gratificação.

-- Fugio, na noite do dia 21 para 22 do corrente, o escravo Antonio, de nação Mina, de 25 a 30 annos pouco mais ou menos, ainda novo, pouco ou nada sabe fallar; tem um pouco torto o queixo para o lado esquerdo, dentes alvos, estatura regular, secco do corpo, pouca barba, levou calças de algodão azul e camisa de dito riscado: quem o pegar leve-o ao largo da Alfandega, loja de ferragens, ao pé do arco da Conceição, que será recompensado.

-- Ainda continúa a estar fugido o preto José, de nação, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, rosto comprido e descarnado, olhos grandes e encarniçados; tem o beiço inferior grande, sem dentes na parte superior; tem no rosto um signal de talho ao pé do olho direito, bem como um outro no meio do membro, proveniente de um cancaro, e outro na verilha, de um bobão; porque, quando o referido escravo fugio já se achava quasi bom. Este escravo foi comprado nesta praça a Joaquim Lopes Raymundo do Bilhar, que veio entre outros muitos da villa do Crato, districto do Ceará, o qual o houve de Ildefonso Moreira da Silva, morador em dito lugar, ou em Cariry; e como o dito escravo dissera que para lá havia tornar, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua estreita do Rozario, n. 13, que serão recompensados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848